

Identidade e lutas de classes

Os embates entre capital e trabalho e suas implicações na construção identitária dos jovens pescadores de Cametá

Nilton Benedito Braga de Oliveira¹

Adenil Alves Rodrigues²

Doriedson do Socorro Rodrigues³

Resumo: O referido estudo apresenta elementos teóricos e metodológicos que analisa a construção identitária da juventude pescadora sob uma ótica de lutas de classes, pautando-se no materialismo histórico e dialético (MARX, 2008). Desta forma, destaca-se que a identidade dos jovens pescadores é um produto construído por lutas e contradições classistas, um fenômeno que não resulta simplesmente do modo tradicional e cultural dos pescadores, mas, como sendo um processo social. É por isso que esses sujeitos constroem e reconstróem sua identidade, tornando-se, assim, pessoas com múltiplas identidades, forjadas no interior de suas relações societárias.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o processo de construção identitária dos jovens pescadores sob a ótica da luta de classes, partindo do pressuposto que a categoria juventude entre o grupo social pescador é a que mais vem sofrendo com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho da pesca após construção da Hidrelétrica de Tucuruí.

Estamos a considerar que identidade da juventude pescadora não é estática e imutável, mas sim, dinâmica em constante movimento de construção e reconstrução, marcada por múltiplas determinações, ou seja, constituída por uma gama de relações sociais, qual estar a participar mundo do trabalho da pesca e o capital com suas simbologias.

¹ Graduado em pedagogia pela UFPA, no Campus Universitário do Baixo Tocantins, (2017). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE). E-mail: nilton.bragadeoliveira@gmail.com

² Mestre em Educação pela UFPA. Professor colaborador da UFPA. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE). E-mail: adenil2007ufpaa@yahoo.com.br

³ Doutor em educação. Coordenador do campus universitário Tocantins/Cametá, Professor na UFPA, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTE), núcleo Cametá. E-mail: doriedson@ufpa.br

Também estar a se levar em conta que os jovens pescadores estão forçados no interior de suas relações societárias decorrente das contradições e dos embates classistas que vem conduzindo-os para uma negação de sua própria identidade que só pode ser compreendido a partir do movimento histórico do todo.

É diante ao contexto explicitado que o presente texto tem como objetivo mostrar os indicadores que demonstram que a identidade da juventude pescadora vem sendo constituída dentro de uma dimensão de lutas de classes, ou seja, resultante dos embates travados entre capital e trabalho.

Metodologicamente o estudo encontra-se pautado no materialismo histórico e dialético (MARX,2008), analisando as categorias, contradição, negação-afirmação, totalidade e interpretação de contrários. Quanto o que tange o suporte teórico estar a nos subsidiar as categorias, trabalho, identidade e juventude, entre outras.

Em termos estruturais o texto encontra-se dividido em duas sessões. Na primeira faz-se uma análise da constituição da identidade da juventude pescadora a partir do plano material e das múltiplas relações que esses sujeitos estabelecem com a sociedade. No segundo momento analise-se a relação dos jovens pescadores com os processos educacionais como um importante elemento de demarcação identitária.

1. A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DA JUVENTUDE PESCADORA COMPREENDIDA A PARTIR DO PLANO MATERIAL

Ao considerar que a identidade da juventude pescadora vem sendo constituída dentro de um âmbito de disputa entre capital e trabalho, isso nos remete a compreensão que a mesma deve ser entendida a partir dos canais sociais que os jovens pescadores fazem com o mundo, por tanto:

[...] a identidade seria entendida não mais como produto da cultura ou da individualização humana – elementos centrais na definição de identidade na perspectiva metafísica, mas sim como resultado das contradições e dualidades de classe nas quais os homens vivem e produzem suas vidas, ou seja, o que determinaria as construções de identidade enquanto síntese das relações humanas seriam as relações desempenhadas no plano material pelos quais os homens produzem os seus meios de vida (RODRIGUES, 2016, p. 64).

Nessa perspectiva a identidade é resultante das relações históricas-sociais vividas pela juventude pescadora, onde estar a participar tanto o modo de vida tradicional dos pescadores (saberes, costumes, valores), quanto o

modo operandi do capital com suas simbologias, ou seja, está identidade não é construída a partir de uma única dimensão de sua vida social - o trabalho da pesca, mas também de outros elementos de sua vida real (tv, internet, escola, entre outros), que no movimento do todo adquire particularidades e propriedades. Como pode ser observada na fala abaixo:

Eu me considero pescador, vivo aqui na comunidade, sei pescar, porque o pescador é aquele que sabe pescar de tudo [...] eu pesco desde de pequeno e é por isso que sei os “macetes” da pesca. Mas também estudo, estudo porquê é importante, vejo que aqui (na comunidade) há uma carência de pessoas formadas, mais instruídas sabe? [...] gosto de escutar melody, gosto de festa de aparelhagem [...] gosto de acessar a internet, mexer no facebook, whatsapp [...]. **JOVEM PESCADOR B**

Sendo assim, os canais sociais que a juventude pescadora estabelecem com o mundo, aponta que, a construção identitária dos mesmos, tende a cada vez mais a mesclar elementos presentes no modo tradicional de vida dos pescadores, como também do modus operandi do capital, tornando-se assim uma síntese de múltiplas determinações, “um complexo composto de complexo (LUKÁCS, 1969)”, ou seja, a vasta teia de relações sociais que os jovens pescadores tem contato, a exemplo da escola e dos produtos controlados pelo capital que despertam desejos, vontades que determinam subjetividade, e portanto, identidades, é o que nos leva a considerar que esses sujeitos possuem múltiplas identidades.

Desta forma a identidade pescadora é produto da omnilateralidade humana (GRAMSCI, 1991), pois a sua construção é advinda da junção de vários elementos presentes no mundo da pesca, quanto externo a ele, que só pode ser compreendida no movimento histórico do todo.

Diante a esse contexto a materialidade excludente da juventude pescadora proveniente do sistema capitalista, lhes impõe “a necessidade de transcender o mundo da pesca para o mundo do estudo, da busca do ensino médio, das aulas de informática a fim de conseguir a empregabilidade e aumento da renda, por exemplo (RODRIGUES, 2014, p. 14)”, tendo em vista que a construção da Hidrelétrica de Tucuruí ocasionou mudanças significativas de caráter negativo no universo da pesca, em especial para os jovens que não deslumbram um horizonte de acessão social pelo trabalho da pesca, como pode ser notada na explanação do **JOVEM PESCADOR C**:

A situação da pesca está cada vez mais difícil, viver dela hoje em dia quase não ta dando, e estudar seja a melhor forma de conseguir coisa melhor, emprego não ta fácil para ninguém e sem estudo isso se torna cada vez mais difícil, então eu vejo que nós não pode deixar de ter

uma formação, porque isso é fundamental para conseguir algo que não seja tão exigente como viver da pesca.

Esta fala nos revela que os jovens pescadores vão constituindo suas vidas a partir de relações, espaços e sujeitos outros que estão fora do mundo do trabalhado da pesca, de modo que, a sua formação identitária ocorre dentro de uma dimensão de conflitos de classes onde os homens vivem e produzem sua existência, conforme (Bogo, 2010).

Nesse caso a construção identitária dos jovens pescadores vai ser regida e constituída por um conjunto de forças contrárias (capital e trabalho), que travam lutas entre si na tentativa de submeter uma à dominação da outra, o que revela que as formas de intercâmbio hoje estabelecidas entre os jovens pescadores e o mundo se constituem cada vez mais como espaço de disputa.

É por isso que a identidade dos jovens pescadores é dinâmica em constante transformação que de acordo com as leis da dialética negam e se firmam em uma constante tentativa de superar aquilo que é, em uma sempre busca por um vim a ser (BOGO, 2010).

Por fim entendemos que a identidade da juventude pescadora vem sendo constituída “[...] enquanto produto de um movimento real de lutas, contradições e aprendizados vivido pelos jovens pescadores e seu grupo social (RODRIGUES, 2016, p. 69)”, um fenômeno que resulta não simplesmente de um modo tradicional e culturalmente artesanal de produção de vida, mas sim como sendo um processo social, que ultrapassa o universo ligado a produção da existência dos pescadores que só pode ser compreendido em seu plano material pelo movimento histórico do todo.

2. IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: NEGAÇÃO/FIRMAÇÃO

Rodrigues (2012) observou que após construção da Hidrelétrica os pescadores intensificaram a procura pela a educação formal como alternativa de profissionalização, em desaproveito da formação decorrente do cotidiano da pesca, quanto uma formação escolar que correlacione os saberes nela acumulados historicamente com os saberes oriundos do ofício de pescador, de modo a assegurar também a presença das novas gerações na profissão da pesca e sua contínua integração na categoria de pescadores, assegurando, assim, a identidade de classe e afirmação da identidade pescadora.

Diante a isso tornou-se um importante campo de análise a relação dos jovens pescadores e o universo escolar, afim de compreender como vem se formando/ e ou reconfigurando-se a identidade da juventude pescadora, a partir da realidade social e objetiva por eles experimentada carregada de

contradições decorrente das lutas desses jovens - trabalhadores contra o capital.

Como já destacou Rodrigues (2012) a busca pela educação entre os pescadores pressupõem algumas perspectivas de formação, a primeira a se destacar refere-se a materialidade qual encontram-se esses jovens que buscam na educação uma válvula de escape para inserissem em outras esferas produtivas, decorrente da diminuição do pescado nos rios da região – fruto do impacto da UHT, ou seja, por esse viés o processo formativo escolar inferi que a juventude que mantém uma rede de ralação com o mundo da pesca está desistindo deste trabalho e buscando via a escolarização outra profissão que a substitua.

É assim, eu to estudando, pra mim conseguir um emprego, algo onde eu possa exercer um trabalho que possa ganhar bem sabe?. Ter uma vida melhor. É por isso que to estudando com o objetivo de me formar e trabalhar, hoje uma pessoa sem estudo é difícil encontrar algum trabalho. E vou te dizer uma coisa: da pesca quase já não dá para viver, nem peixes tem mais nos rios [...]. **JOVEM PESCADOR “A”**

Há de se considerar nesse caso que a busca de processos educativos pelos jovens pescadores pode levar ao risco de uma perda da identidade de pescador pelo trabalho exercido. Isso decorre por causa das mudanças e imposições feitas pelo capital no mundo da pesca, que tende criar nos jovens pescadores condições para uma negação de seus processos formativos enquanto sujeitos pescadores, conduzindo-os para outras práticas laborais, ou seja, a juventude pescadora encontra-se forjados no interior de relações societárias de contradição e negação de sua vida pelo movimento da história (RODRIGUES, 2012).

Há de se destacar o fator econômico que os jovens pescadores enfrentam e a necessidade para que ocorra um fortalecimento na economia local, de modo que a juventude possa continuar exercendo a profissão da pesca, demarcando sua identidade como sujeitos que vivem deste trabalho. É nesse sentido que há de se pensar em uma escola onde a mesma possa estar articulada aos saberes dos pescadores, os conhecimentos acumulados, e uma estratégia econômica que viabilize um projeto que fortaleça o grupo social dos pescadores.

A segunda perspectiva de formação educacional entre a juventude pescadora nos remete a uma compreensão que há jovens querendo ser pescador o que implica contínua formação de identidade pesqueira no interior da atividade laboral realizada cotidianamente, o que não significa, em negação da escolarização para os pescadores.

Toda a pessoa precisa estudar, pro pescador não é diferente. Estudar sempre é bom, é fundamental, conhecimento nunca é demais né?. E o curso que fiz na Colônia eu, aprendi muito, não só no jeito de criar os peixes, mais em outras coisas também, e isso é muito produtivo, até porque o que a gente aprendeu vai servi para nossa vida toda, ainda mais para quem tem os tanques na sua casa, vai ajudar demais como uma forma de ganhar um dinheirinho extra quando ta no período de defeso onde não se pode pescar. Porque quando a pesca ta fechada a gente tem que procurar um outro trabalho para se manter, e assim é complicado a nossa vida está toda aqui, nós somos pescador nosso trabalho é esse, e não me vejo fazendo outra coisa Então foi assim ao aprender como criar os peixes no tanque eu não precisei procurar outro trabalho. **JOVEM PESCADOR “D”**

Esta fala nos revela como é importante e necessário uma prática formativa educacional onde se possa articular os saberes que resultam do exercício da pesca com os saberes decorrentes de processos formativos formais mediados pela escola, como mecanismo de empoderamento político-econômico-social, sem que isso implique uma negação da identidade laboral do ser pescador, ou seja os jovens iriam continuar o seu processo de expansão identitária por meio de sua atividade laboral que exercem.

Trata-se, em termos educacionais, de se articular o trabalho e o ensino como facetas de uma mesma moeda, possibilitando, em moldes gramscianos, as condições para que o trabalhador-pescador tenha acesso aos conhecimentos do *societas rerum*, correlacionando-os com suas experiências concretas no trabalho que realizam, e aos conhecimentos relacionados aos *societas hominum*, de modo que possam continuar em condições de lutar por seus interesses, intensificando suas lutas.

Isso reforça ainda mais a necessidade de escolas nas comunidades pescadores atreladas com o modo de vida peculiar desses sujeitos, corroborando com seus saberes, reconhecendo-os como produtores de saberes, conhecimento e cultura, ou seja uma escola que garanta a permanência da juventude pescadora em seu território com seu modo tradicional de vida e a possibilidade de sustentabilidade econômica.

Do ponto de vista de uma leitura dialética da realidade, isso nos revela quanto contraditória são os processos de produção-formação da juventude pescadora. De um lado está a dificuldades da pesca enfrentadas por esses sujeitos, o que vem ensejando a negação do ofício de pescador em proveito de outras profissões por meio da educação. De outro, os processos educacionais como importante elemento de continuidade e garantia de sua existência por meio dos saberes historicamente produzidos pela humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a formação da identidade pescadora vem se formando enquanto produto de um movimento real de lutas, contradições e aprendizados vivido pelos jovens pescadores e seu grupo social, um fenômeno que resulta não simplesmente de um modo tradicional e culturalmente artesanal de produção de vida, mas sim como sendo um processo social.

Como sendo um processo histórico e social a identidade da juventude pescadora não nutre-se apenas de elementos do modo de vida tradicional dos pescadores, mas sim, vai se constituindo a partir de uma vasta teia de relações sociais que ao interagir com outros universos constrói e reconstrói sua identidade e assim forjando-a. Ou seja, os jovens pescadores são sujeitos que possuem múltiplas identidades, é por isso que não se pode considerar a identidade da juventude pescadora estática e imutável devido a gama de relações que esses jovens fazem em seu plano material.

Quanto a relação entre educação e identidade podemos dizer que há uma perspectiva de formação que tende a direcionar os processos formativos para a negação da identidade pescadora, quando observa-se que a busca dos jovens pescadores pela escolarização dá-se como uma forma de atuarem em outra esfera produtiva, haja vista que os impactos ocasionado pela construção da Hidrelétrica de Tucuruí provocou diminuição do pescado nos rios da região o que tornou o trabalho da pesca pouco atraente para a juventude que mantem uma rede de relações com o mundo da pesca.

A busca dos jovens pescadores por outras profissões nos revela também a intensificação do trabalho produtivo sobre o improdutivo, ou seja, esses sujeitos estão indo cada vez mais atrás de um trabalho assalariado, o que implica que a juventude pode está perdendo a sua identidade pescadora.

Outro ponto que podemos destacar na relação identidade e educação é a necessidade de uma escola atrelada aos interesses de classe onde a mesma possa corroborar com os saberes desses sujeitos e uma escola que possibilite permitiria a permanência da juventude pescadora em seu território com seu modo tradicional de vida e a possibilidade de sustentabilidade econômica, tendo em vista que há jovens que ainda querem ser pescadores.

Assim, por meio da articulação entre esses elementos implicaria em um fortalecimento da capacidade econômica da região, isso porque os pescadores de modo geral poderiam continuar no exercício da pesca produzindo e ressignificando saberes, mediado com aqueles produzido pela escola e com eles dialogando dialeticamente, desta maneira esses jovens não evadiam da profissão da pesca na busca por outras.

REFERÊNCIAS

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classe**. 2ª ed.- São Paulo: expressão popular, 2010.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

_____. *Os intelectuais e a organização da cultura*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1988.

_____. *Cadernos do Cárcere: introdução ao estudo da filosofia; a filosofia de Benedetto Croce*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. V.1.

LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008a. V.1.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro; SILVA, Gilmar Pereira da. **Saberes do trabalho da Pesca de Jovens Ribeirinhos no Município de Cametá-Pará-Brasil: questões de identidade e formação do trabalhado**. In: XXII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste. 2014, Natal- RN. *Anais...* Natal- RN: XXII EPEN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação/ Natal, 2014.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Saberes do trabalho da pesca e identidade de juventude do município de Cametá – Nordeste da Amazônia paraense**. Projeto de pesquisa aprovado no Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico- CNPQ. Cametá-Pará, 2012a.

_____. **Saberes sociais e luta de classes: um estudo a partir da colônia de pescadores artesanais Z-16 Cametá/ Pará, 2012**. Tese (Doutorado em educação)-Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém. 2012b.

RODRIGUES, Adenil. **Juventude, trabalho e educação: a formação da identidade pescadora dos jovens da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 de Cametá-Pa**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2016.